

## **TÉCNICA CIRÚRGICA DE DESCOMPRESSÃO CÍSTICA**

FARINA MFF\*, SALZEDAS LMP, OLIVEIRA JCS, DE ALMEIDA RS,  
ARANEGA AM, BASSI APF, GARCIA-JÚNIOR IR

A descompressão cística é uma das técnicas utilizadas no tratamento de lesões císticas odontogênicas inflamatórias dos maxilares. O método é composto da Instalação de um dispositivo adjacente à lesão, para que se façam irrigações intra-lesionais, evitando o crescimento da lesão e estimulando a sua diminuição devido à neoformação óssea. Apresentamos um caso clínico de um cisto inflamatório em uma paciente jovem, do sexo feminino, 13 anos de idade, que veio encaminhada pelo ortodontista para o Departamento de Cirurgia e Clínica Integrada da Faculdade de Odontologia de Araçatuba por apresentar em exame radiográfico, imagem radiolúcida unilocular na região de corpo mandibular lado esquerdo que impedia o movimento normal de erupção do elemento dentário 35. Em exame clínico extra-bucal, observou-se discreto aumento de volume na região bucal do lado envolvido, e na vista intra-bucal, a mucosa se apresentava com coloração normal, mas flutuante à palpação, sugerindo fenestração da cortical vestibular. Discutiu-se com os pais sobre as opções de tratamento, e por fim, optou-se pela descompressão da lesão cística. A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico sob anestesia local, e após todo o preparo pré-cirúrgico, foi realizada a punção aspirativa, que confirmou a presença de líquido no interior da lesão. Em seguida, foi executada a extração dentária do elemento 75. Uma quantidade suficiente da cápsula da

lesão foi então removida e no alvéolo antes ocupado pelo dente, foi instalado um dispositivo confeccionado a partir de um conta-gotas. A paciente e seus pais foram instruídos sobre as condutas pós-operatórias. Após 3 meses de acompanhamento, constatamos melhora considerável, com retorno do processo eruptivo normal do dente permanente. A técnica de descompressão cística é simples, com baixa morbidade operatória, evita danos às estruturas adjacentes importantes quando bem indicada, apesar de possuir desvantagens como irrigações frequentes e a presença “in situ” da lesão.